

EVASÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA: Um Estudo de caso do IFMA – Campus Monte Castelo

Frank Donie Teixeira Costa¹

Mariane Teixeira Anjos Ferreira²

Lyelson Ferreira Oliveira³

Prof.^a Dr.^a Marinalva Sousa Macedo⁴

Rosângela de Sousa Veras⁵

Danielle Ferreira Costa⁶

Nadia Cilene de Abreu Ferreira⁷

Etyane Malone Mendes Martins⁸

RESUMO

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa acerca da evasão discente nos cursos de licenciatura no IFMA/ Monte Castelo, com foco no levantamento quantitativo de estudantes que abandonaram seus cursos entre 2018 e 2024, evidenciando os índices por área de formação. A metodologia envolveu a revisão de literatura sobre a temática da evasão no Ensino Superior, em especial nas licenciaturas, aliada à análise de dados extraídos do Sistema Acadêmico (SUAP) do campus pesquisado. Além disso, foram examinados documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), a fim de verificar o reconhecimento do problema pela instituição formadora e identificar as estratégias propostas para enfrentá-la. Os resultados apontaram elevados índices de evasão e a inexistência de ações institucionais efetivas para mitigar a situação. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para o aprofundamento do debate acerca da necessidade do enfrentamento da evasão, ressaltando a necessidade de garantir a permanência e a conclusão dos alunos dos cursos como condição de assegurar o direito à educação.

Palavras Chave: Evasão discente. Licenciatura. Permanência.

¹ Graduando de Lic. em Matemática, IFMA - Monte Castelo, e-mail: fdonie@acad.ifma.edu.br

² Graduanda de Lic. em Matemática, IFMA - Monte Castelo, e-mail: mariane.teixeira@acad.ifma.edu.br

³ Graduando de Lic. em Matemática, IFMA - Monte Castelo, e-mail: oliveira.lyelson@acad.ifma.edu.br

⁴ Prof.^a Dr.^a do Departamento de Ciências Humanas e Sociais-IFMA / Campus Monte Castelo; e-mail: msmacedo@ifma.edu.br

⁵ Prof.^a Dr.^a do Departamento de Ciências Humanas e Sociais-IFMA / Campus Monte Castelo; e-mail: rosangelaveras@ifma.edu.br

⁶ Prof.^a Dr.^a do Departamento de Letras-IFMA / Campus Monte Castelo; e-mail: danielle.costa@ifma.edu.br

⁷ Técnica em Assuntos Estudantis; e-mail: nadia.ferreira@ifma.edu.br

⁸ Técnica Administrativa; e-mail: ety.malone@ifma.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

1. INTRODUÇÃO

A evasão discente constitui um fenômeno recorrente nos cursos de licenciatura, especialmente nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, configurando-se como um dos grandes desafios para instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas. Suas implicações ultrapassam a dimensão acadêmica, repercutindo também nos âmbitos social e profissional. Nos cursos de licenciatura, esse cenário se intensifica ainda mais, em razão da desvalorização docente e, particularmente, pela presença de disciplinas tradicionalmente vistas como complexas, com altos índices de reprovação.

Do ponto de vista normativo, tanto a Constituição Federal de 1988 quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelecem a permanência escolar como um direito. O artigo 206 da Constituição assegura a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, enquanto a LDB reafirma esse princípio em seu artigo 3º, inciso I. Tais dispositivos legais impõem ao Estado o dever de criar condições que favoreçam não apenas o ingresso, mas também a permanência dos estudantes, sobretudo daqueles em situação de vulnerabilidade social.

Na literatura acadêmica, a evasão é discutida como um fenômeno multifatorial que compromete o processo de ensino-aprendizagem e gera impactos negativos relevantes. Segundo Yamaguchi e Silva (2019), trata-se de uma problemática que afeta diretamente o sucesso pessoal, profissional e financeiro do estudante, além de comprometer a eficácia institucional ao impedir que os cursos atinjam seus objetivos formativos propostos.

No contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Monte Castelo, os cursos de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática apresentam elevados índices de evasão. Apesar de a instituição reconhecer essa problemática em documentos como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), durante o período de realização da pesquisa não foram identificadas ações concretas voltadas ao enfrentamento dessa realidade.

Diante desse cenário, a pesquisa definiu como objetivo analisar a evasão discente nos cursos de licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática do IFMA – Campus Monte Castelo, buscando fazer o levantamento do quantitativo de alunos evadidos e

identificar quais estratégias institucionais estão sendo adotadas para contribuir para a redução desse problema e para a promoção da permanência estudantil.

2. METODOLOGIA

Para a realização de qualquer pesquisa científica, as abordagens teóricas, métodos e procedimentos metodológicos tornam-se relevantes para a concretização dos objetivos propostos. Nesse sentido, na realização da pesquisa sobre a evasão discente, a escolha da abordagem teórica, dos procedimentos metodológicos foram guiados pelos seus objetivos. Assim, visando sua concretização foram realizados, além da revisão de literatura sobre o tema evasão em Educação Superior, mais especificamente, em licenciaturas, foi feito o levantamento de dados junto ao Sistema Acadêmico (SUAP) e a Plataforma oficial Nilo Peçanha, além de conversas com o Pesquisador Institucional e com a Diretoria de ensino Superior - DESU, do Campus, com o intuito de entendermos a sistemática de alimentação da plataforma oficial e do Censo do ensino Superior. A coleta de dados foi realizada por meio de imersões nas plataformas institucionais SUAP e Nilo Peçanha, visando identificar e compilar informações sobre o quantitativo de licenciandos evadidos nos cursos de Ciências da Natureza e Matemática, no período de 2018 a 2024. Após isso, os dados obtidos foram organizados e sistematizados em planilhas e gráficos, possibilitando uma análise clara da caracterização da evasão nos cursos investigados. Por fim, esperamos que o resultado da pesquisa evidencie a necessidade do desenvolvimento de estratégias institucionais para amenizar essa situação, bem como, a realização de mais pesquisas sobre a temática para ampliar a compreensão e as discussões no âmbito acadêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

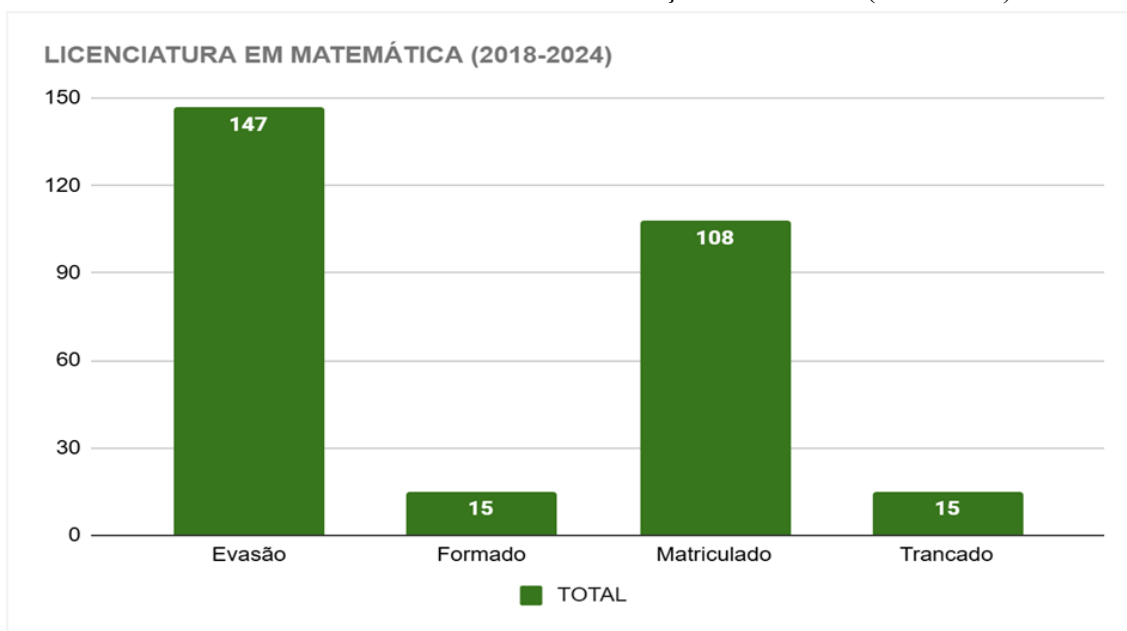
Nesta seção, apresentamos e analisamos os resultados da pesquisa sobre a evasão discente nos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática do IFMA, Campus Monte Castelo, no período de 2018 a 2024. Os gráficos a seguir evidenciam o quantitativo de estudantes matriculados nos cursos de licenciaturas em Biologia, Química, Física e Matemática, considerando a situação acadêmica registrada no período supracitado.

Para fins desta investigação, foram classificados como evadidos os discentes que abandonaram o curso sem renovação de matrícula, aqueles que solicitaram cancelamento formal junto à Diretoria de Ensino Superior (DESU), os que realizaram transferência para

outro curso e os jubilados, cuja permanência excedeu o tempo máximo estabelecido para conclusão. Por outro lado, os alunos que realizaram trancamento voluntário não foram contabilizados como evadidos, visto que permanecem com possibilidade de retorno, desde que ocorra dentro do prazo regulamentar de quatro semestres.

Os dados utilizados na elaboração dos gráficos expressos abaixo foram extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), a partir de relatórios disponibilizados por curso de licenciatura. A coleta ocorreu de maneira predominantemente manual, devido à ausência de mecanismos automatizados no sistema, o que representou um desafio adicional aos pesquisadores. Essa realidade também evidenciou fragilidades no acompanhamento e na gestão de informações acadêmicas no campus, como a inexistência de um banco de dados estruturado e específico para administração das informações estudantis. Tal lacuna compromete tanto o acesso, quanto a sistematização e o cruzamento de dados, dificultando a produção de dados que efetivamente expressem o número real da evasão discentes dos referidos cursos de licenciaturas em estudos, o que certamente dificulta a formulação de estratégias institucionais que possam contribuir para a redução dessa problemática.

Gráfico 1. Discentes de Matemática de acordo com situação de matrícula (2018-2024)



Fonte: De autoria dos bolsistas e voluntários da pesquisa

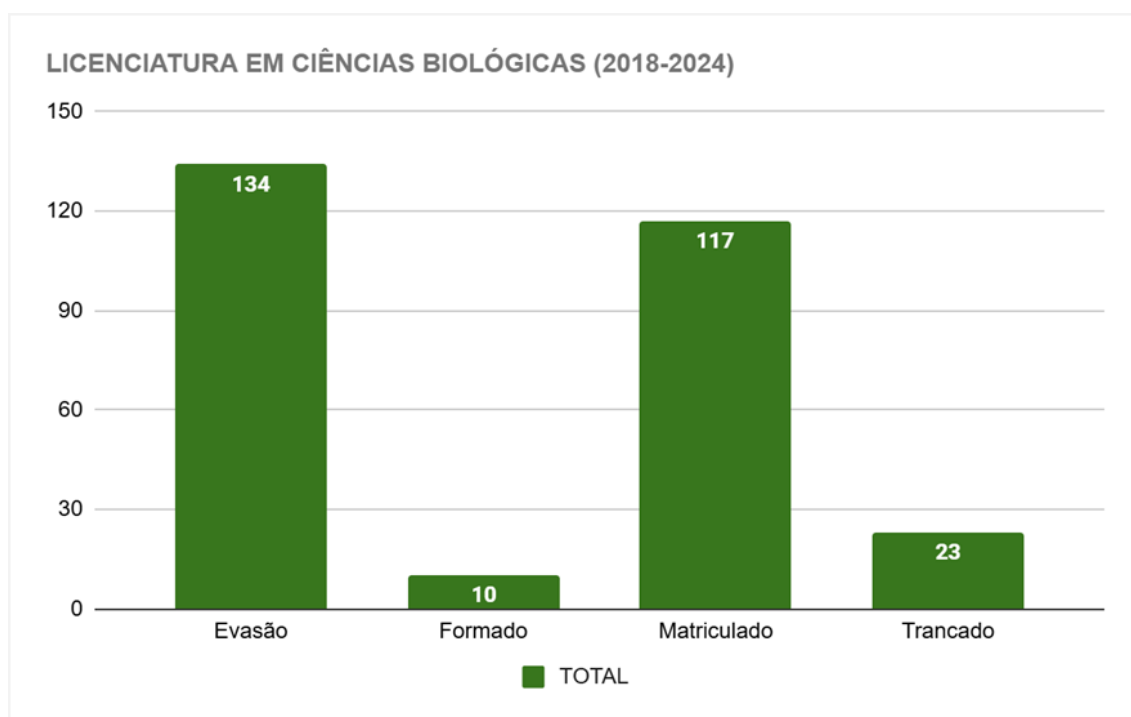
O curso de Licenciatura em Matemática apresenta índices preocupantes no que se refere à evasão discente. Entre 2018 e 2024, dos 285 estudantes matriculados, apenas 15 concluíram a formação, correspondendo a uma taxa de conclusão de apenas 5,3%. Esse dado evidencia a necessidade urgente de implementação de medidas capazes de reverter

tal quadro. Mais preocupante ainda é o número absoluto de evadidos, que totaliza 147 alunos, representando 51,6% do corpo discente - o maior índice de evasão entre todas as licenciaturas ofertadas pelo campus.

Esses números apontam para um padrão estrutural de abandono, que vai além de casos isolados. A análise revela que, para cada estudante formado, cerca de dez interromperam a trajetória acadêmica. Atualmente, somam-se 108 alunos matriculados e 15 com matrícula trancada, constituindo um grupo em situação de vulnerabilidade acadêmica, cujo ingresso nas estatísticas de evasão pode aumentar caso não sejam adotadas estratégias institucionais eficazes.

A situação torna-se ainda mais crítica ao se considerar os casos de jubramento, incluídos na categoria de evasão. Esse fenômeno indica a permanência prolongada de estudantes no curso sem progresso significativo, sinalizando possíveis fragilidades na estrutura curricular ou nas metodologias adotadas. Tal cenário reforça a urgência de uma análise aprofundada e a implementação de políticas acadêmicas voltadas à diminuição da retenção estudantil.

Gráfico 2. Discentes de Ciências Biológicas de acordo com situação de matrícula (2018-2024)



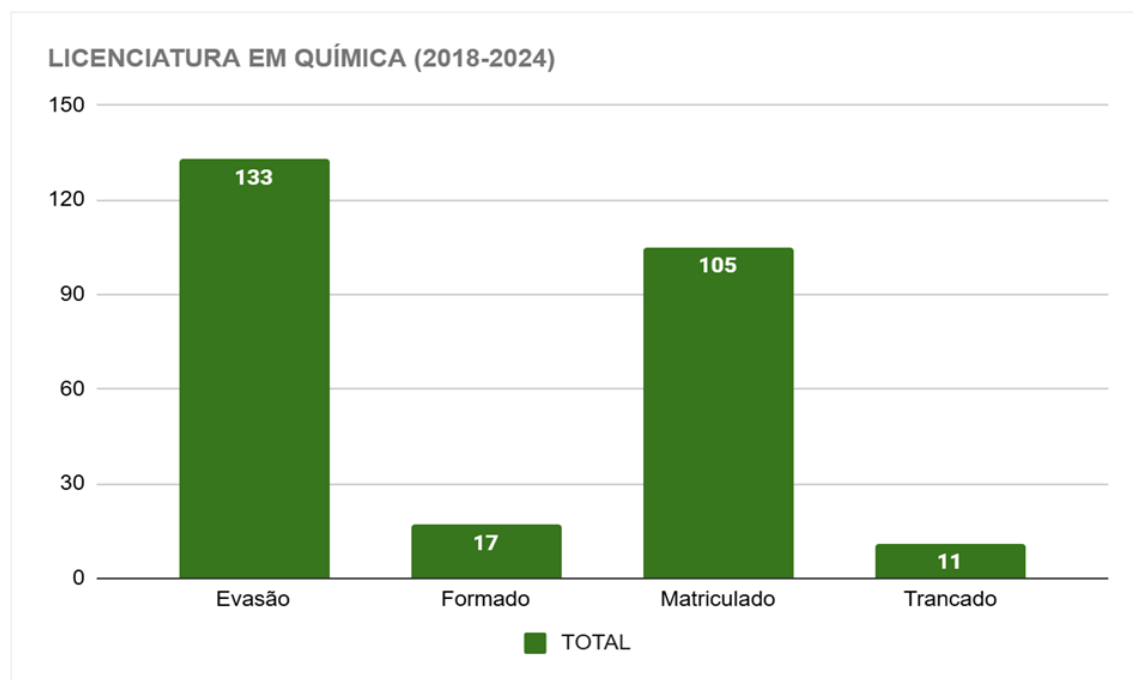
Fonte: De autoria dos bolsistas e voluntários da pesquisa

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que contou com 286 alunos matriculados no período analisado, apresenta a segunda maior taxa de evasão, atingindo 46,8% com um total de 134 desistências. Contudo, um dado ainda mais preocupante

refere-se à taxa de conclusão, a mais baixa entre todas as licenciaturas avaliadas: apenas 10 alunos completaram o curso, equivalente a 3,5% do total — um índice extremamente reduzido.

Atualmente, encontram-se matriculados 117 estudantes, enquanto 23 realizaram o trancamento da matrícula. Essa realidade resulta em uma proporção de aproximadamente 13,4 evasões para cada aluno formado, a mais elevada entre os cursos estudados. Esses números sugerem que a evasão no curso de Ciências Biológicas transcende o abandono inicial, refletindo dificuldades persistentes que impedem a progressão acadêmica dos discentes. Mesmo aqueles que permanecem no curso enfrentam barreiras significativas para avançar no currículo e concluir sua formação dentro do prazo estabelecido, o que evidencia a urgência de ações institucionais direcionadas à melhoria da permanência e do aumento da taxa de conclusão.

Gráfico 3. Discentes de Química de acordo com situação de matrícula (2018-2024)



Fonte: De autoria dos bolsistas e voluntários da pesquisa

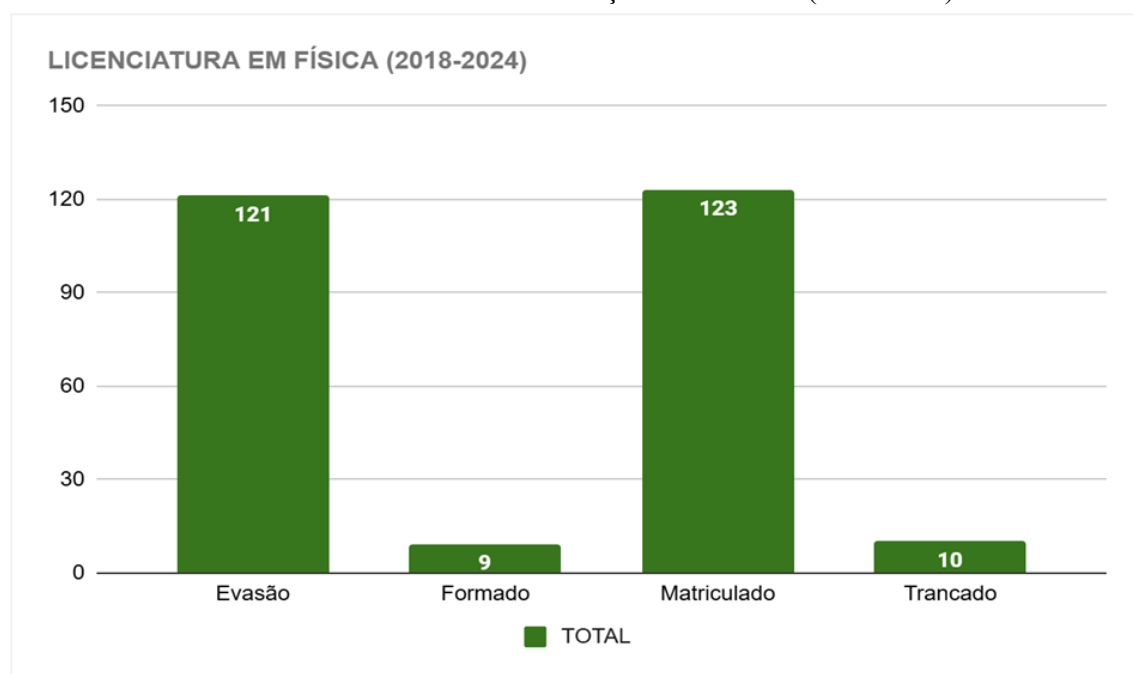
Com 267 estudantes matriculados entre 2018 e 2024, o curso de Licenciatura em Química apresenta índices elevados de evasão, contabilizando 133 desistências, o que corresponde a 49,8% do total. Nesse período, apenas 17 alunos concluíram a formação, representando uma taxa de conclusão de 6,4% — percentual ligeiramente superior ao registrado nos cursos de Matemática e Biologia, mas ainda, extremamente baixo.

Um fator que merece destaque é o regime integral de aulas, distribuídas nos turnos da tarde e noite, o qual pode configurar-se como um agravante relevante para a evasão.

Esse formato exige dedicação exclusiva em dois períodos, criando dificuldades adicionais para discentes que precisam conciliar os estudos com atividades laborais remuneradas, realidade comum entre estudantes. A sobrecarga horária, aliada à impossibilidade de manter empregos durante o dia, constitui um fator significativo no alto índice de abandono. Tal cenário reforça a necessidade de aprofundamento das investigações sobre o tema, visando sensibilizar gestores para a implementação de estratégias que contribuam para a redução desse quadro.

Até o momento da pesquisa, o curso contava com 105 alunos matriculados, dos quais 11 haviam solicitado trancamento de matrícula, percentual inferior ao registrado nas licenciaturas em Matemática e Biologia. Contudo, é importante considerar que a estrutura curricular desse curso combina conteúdos teóricos de alta complexidade com um número expressivo de horas laboratoriais, o que demanda condições adequadas de infraestrutura para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Gráfico 4. Discentes de Física de acordo com situação de matrícula (2018-2024)



Fonte: De autoria dos bolsistas e voluntários da pesquisa

A Licenciatura em Física, com 263 alunos matriculados entre 2018 e 2024, apresenta um quadro desafiador marcado por problemas estruturais significativos. No período analisado, foram registradas 121 evasões, correspondendo a 46% do total, índice elevado que, embora ligeiramente inferior aos observados nas licenciaturas em Matemática (51,6%) e Química (49,8%), ainda evidencia dificuldades importantes quanto à permanência estudantil. A situação torna-se ainda mais preocupante ao considerar que

apenas 9 estudantes concluíram o curso nesse intervalo, representando uma taxa de conclusão de 3,4% — a menor entre todas as licenciaturas avaliadas, inclusive, inferior à de Biologia (3,5%). Atualmente, 123 alunos permanecem matriculados, enquanto 10 optaram pelo trancamento, configurando um contingente em risco que pode intensificar ainda mais os índices de abandono.

Ao comparar os dados da Licenciatura em Física com outras licenciaturas, observa-se uma particularidade preocupante. Apesar de apresentar uma taxa de evasão ligeiramente inferior à de Matemática e Química, essa licenciatura pode apresentar outras dificuldades, como por exemplo, a existência de professores que não possuem curso de licenciatura; certamente que todos esses fatores contribuem na baixa taxa de conclusão. Esse cenário indica que os desafios ultrapassam o abandono inicial, atingindo também a capacidade dos estudantes de avançar no currículo e finalizar a formação dentro do prazo regulamentar.

Os resultados apontam para uma questão estrutural mais ampla no contexto da formação de professores nas áreas científicas. A baixa taxa de conclusão, a menor entre todos os cursos analisados (3,4%), sinaliza o risco de déficit de docentes qualificados para o ensino médio, reforçando a urgência de ações estratégicas que enfrentem essa problemática. Por outro lado, falta o desenvolvimento de pesquisa, quer seja de iniciação científica ou de trabalhos monográficos de conclusão de cursos que ajudem na ampliação do debate acadêmico e na compreensão dessa problemática apresentada.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que a evasão acadêmica constitui um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino, sobretudo nas licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática. Evidencia, ainda, que fatores socioeconômicos, pessoais e acadêmicos influenciam diretamente a permanência estudantil. Nesse sentido, torna-se fundamental aprimorar a política estudantil vigente, considerando que um dos seus objetivos é assegurar que o estudante permaneça e conclua sua formação acadêmica.

Considera-se essencial ampliar ações de acolhimento e suporte psicopedagógico direcionados aos alunos em situação de vulnerabilidade social, bem como garantir a oferta e qualidade das bolsas de apoio à permanência, tais como Auxílio Alimentação, Bolsa Permanência I, II, III e Auxílio para Eventos Técnico-Científicos. Além disso, flexibilizar horários acadêmicos e implementar estratégias de monitoramento preventivo configuram caminhos viáveis para reduzir a evasão. É igualmente necessário fortalecer os canais de

escuta ativa, de modo que o estudante se sinta pertencente e valorizado no ambiente acadêmico, uma vez que, o ensino médio ainda constitui a identidade da instituição formadora.

Propõe-se também o desenvolvimento de programas de nivelamento com foco em matemática básica e tutoriais especializados, especialmente nas Licenciaturas em Matemática e Física, como estratégias eficazes para superar dificuldades acadêmicas. Por fim, a pesquisa contribui para reforçar a importância de aprofundar as discussões sobre evasão, consolidando a necessidade de novas investigações que favoreçam a compreensão e o enfrentamento desse fenômeno.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27 set. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019. São Luís: IFMA, 2019.

YAMAGUCHI, Klenicy; SILVA, Jath da Silva e. Avaliação das causas de retenção em Química Geral na Universidade Federal do Amazonas. **Quim. Nova**, v. 42, n. 3, p. 346-354, 2019.